

# Termômetro da Inflação

Volume 2 - Número 10 - 2019



**ipece** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Planejamento e Gestão

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

## Secretário Executivo de Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo

## Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

## Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário de França

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

---

## Termômetro da Inflação

Volume 2 – Número 10 – 2019

### Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

### Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico)

---

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

## Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

---

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

---

## Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a apresentar deflação de -0,08% em setembro de 2019 com relação a agosto, quando havia registrado alta de 0,33%. O IPCA nacional, similarmente, apresentou deflação de -0,04%. De acordo com o IBGE, esse é o menor resultado para um mês de setembro desde 1998, quando o IPCA ficou em -0,22%.

Após acelerar levemente em agosto de 2019, o acumulado dos últimos 12 meses da RMF voltou a desacelerar atingindo 4,06% até setembro. No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses até setembro ficou em 2,89% e, portanto, bem abaixo da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Neste mês de setembro, cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram deflação na RMF. No Brasil, foram três grupos que registraram deflação. O grande destaque foi o Grupo de Alimentação, com queda de -0,81% na RMF e -0,41% no nacional, grupo de maior peso no IPCA.

Por fim, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF acelerou levemente em julho e agosto. Em setembro de 2019, o índice volta a recuar atingindo 4,06%.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

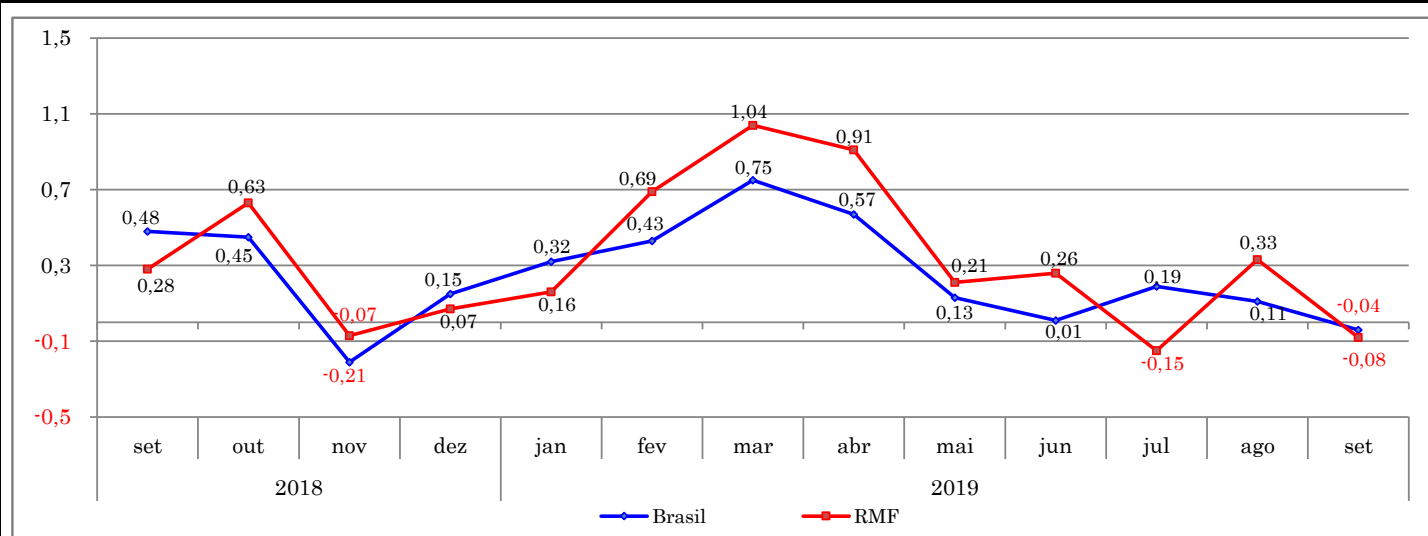
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

**Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



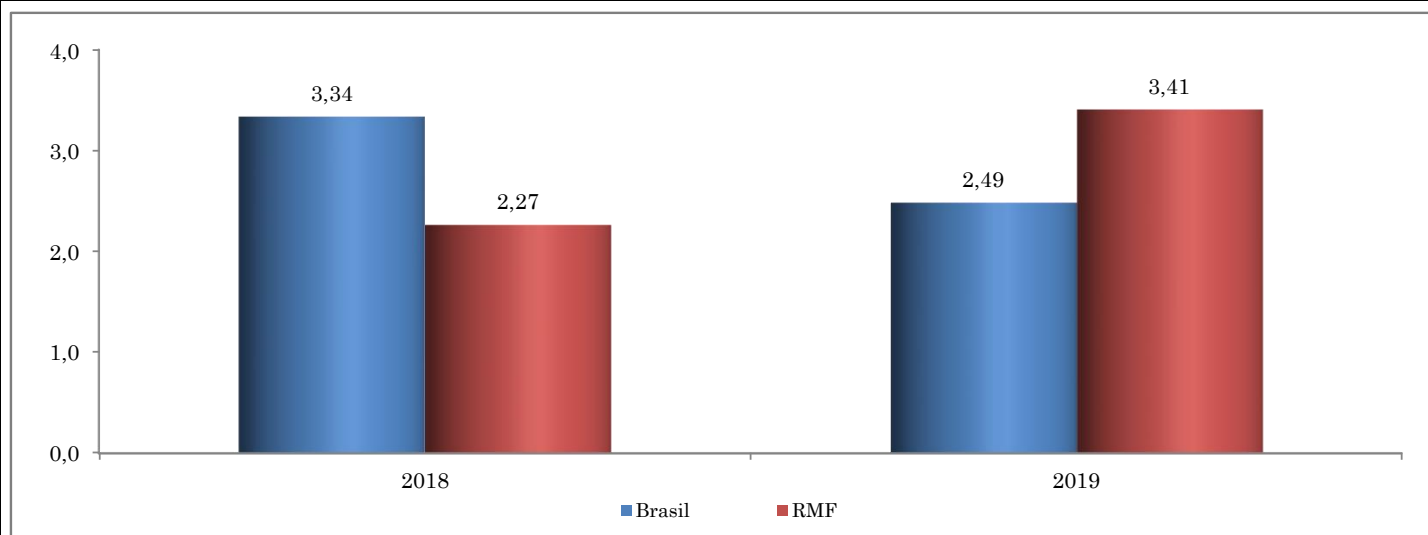
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a apresentar deflação de -0,08% em setembro de 2019 com relação a agosto, quando havia registrado alta de 0,33%. Em julho de 2019, o índice também havia registrado deflação de -0,15%.

O IPCA nacional, similarmente, apresentou deflação de -0,04%. De acordo com o IBGE, esse é o menor resultado para um mês de setembro desde 1998, quando o IPCA ficou em -0,22%.

**Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Acumulado no Ano**

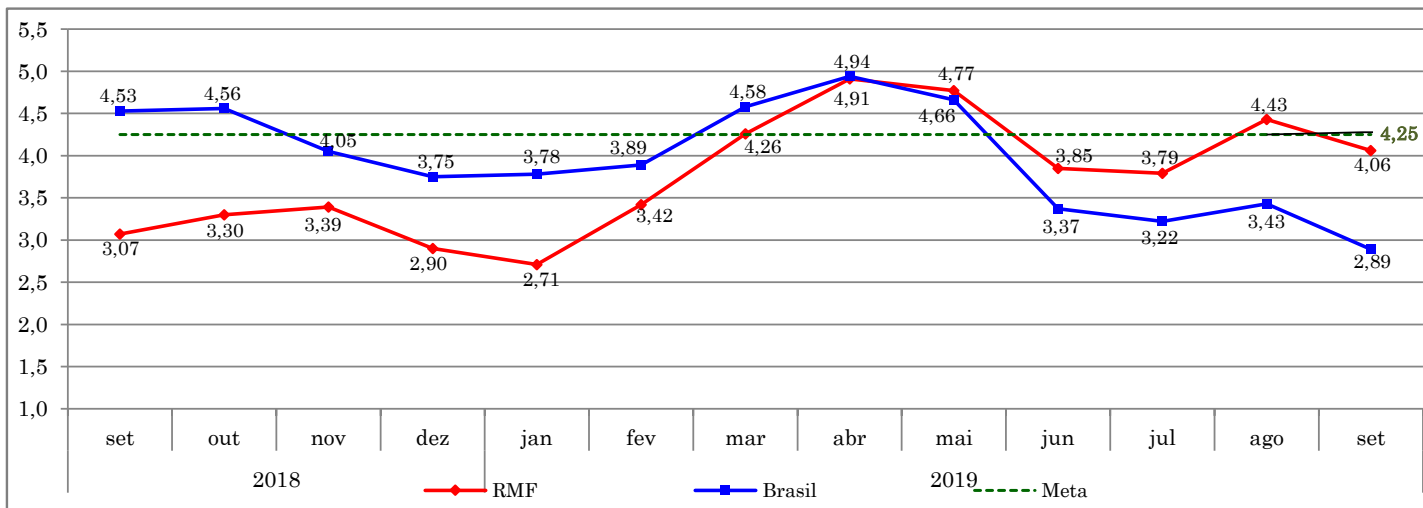
No acumulado do ano, o IPCA da RMF até setembro de 2019 ficou em 3,41%, bem acima dos 2,27% registrado com relação ao mesmo período do ano anterior (dados no gráfico acima). No IPCA nacional, o índice encontra-se em 2,49%, abaixo do registrado com relação ao mesmo período anterior, quando havia registrado 3,34%.

**Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses**

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	agosto	setembro	
Aracaju	-0,47	0,05	3,71
Belém	-0,20	0,08	3,54
Belo Horizonte	0,13	-0,18	2,82
Brasília	0,08	-0,17	2,11
Campo Grande	-0,21	-0,04	2,77
Curitiba	0,18	0,06	2,26
<b>Fortaleza</b>	<b>0,33</b>	<b>-0,08</b>	<b>4,06</b>
Goiânia	0,11	0,41	2,79
Porto Alegre	-0,04	-0,04	3,00
Recife	0,01	-0,09	2,94
Rio Branco	0,10	0,30	3,67
Rio de Janeiro	-0,06	-0,13	2,98
Salvador	0,04	0,14	3,05
São Luís	-0,31	-0,22	2,58
São Paulo	0,33	-0,06	2,90
Vitória	-0,50	-0,02	2,13
<b>Brasil</b>	<b>0,11</b>	<b>-0,04</b>	<b>2,89</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)**

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Após acelerar levemente em agosto de 2019, o acumulado dos últimos 12 meses da RMF voltou a desacelerar atingindo 4,06% até setembro.

No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses até setembro ficou em 2,89% e, portanto, bem abaixo da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

**Comitê de Política Monetária (Copom)**

O Comunicado de setembro de 2019 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que indicadores recentes da atividade econômica sugerem possibilidade de retomada do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa retomada ocorrerá em ritmo gradual.

No cenário externo, a provisão de estímulos monetários adicionais nas principais economias, em contexto de desaceleração econômica e de inflação abaixo das metas, tem sido capaz de produzir ambiente relativamente favorável para economias emergentes. Entretanto, o cenário segue incerto e os riscos associados a uma desaceleração mais intensa da economia global permanecem.

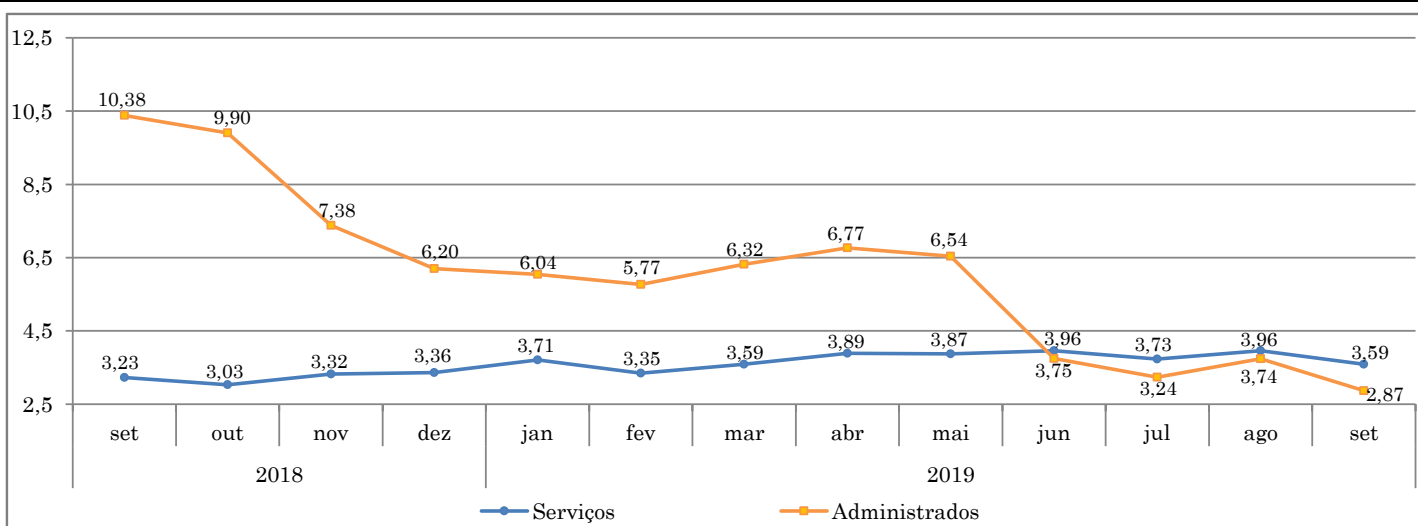
O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma eventual frustração em relação à continuidade das reformas e à perseverança nos ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes.

O Copom avalia que o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado, mas enfatiza que perseverar nesse processo é essencial para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes. Em particular, o Comitê julga que avanços concretos nessa agenda são fundamentais para consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva.

Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve ajuste no grau de estímulo monetário, com redução da taxa Selic em 0,50 ponto percentual. O Comitê avalia que a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo. O Copom reitera que a comunicação dessa avaliação não restringe sua próxima decisão e enfatiza que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

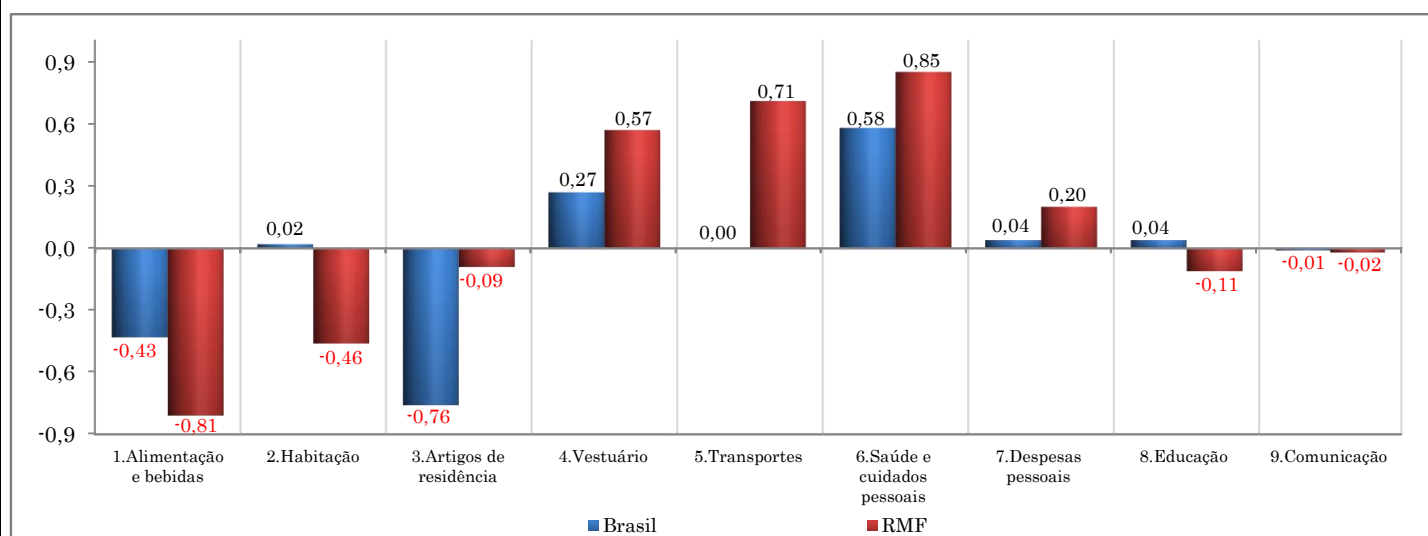
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros para 5,50% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020.

**Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil**



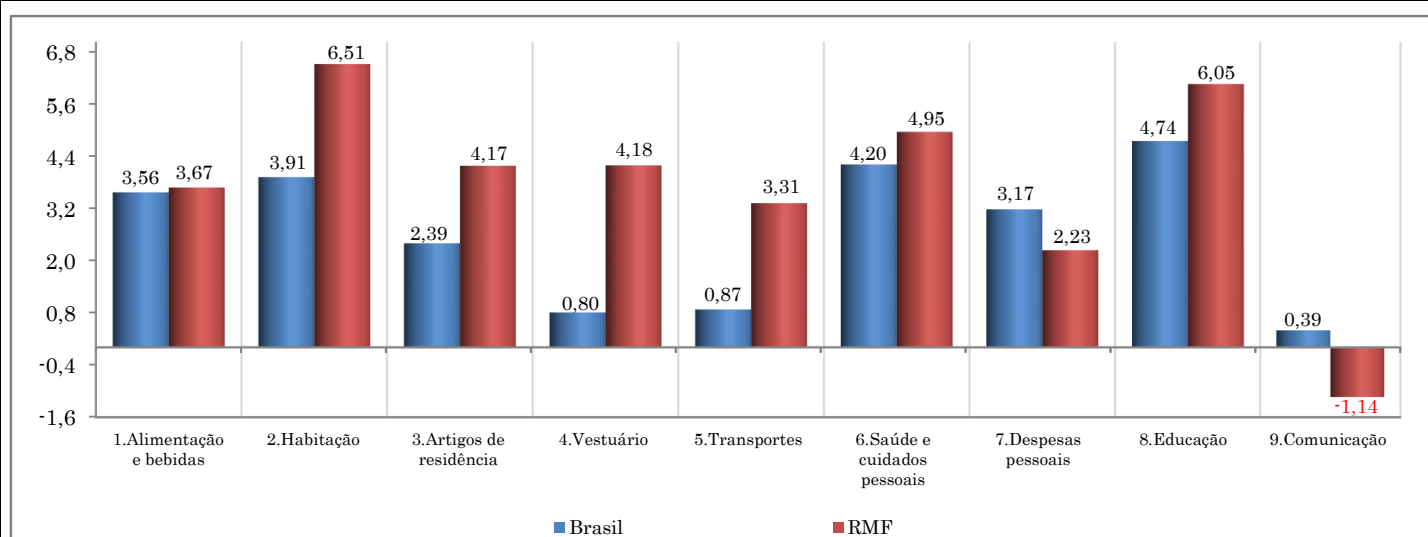
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



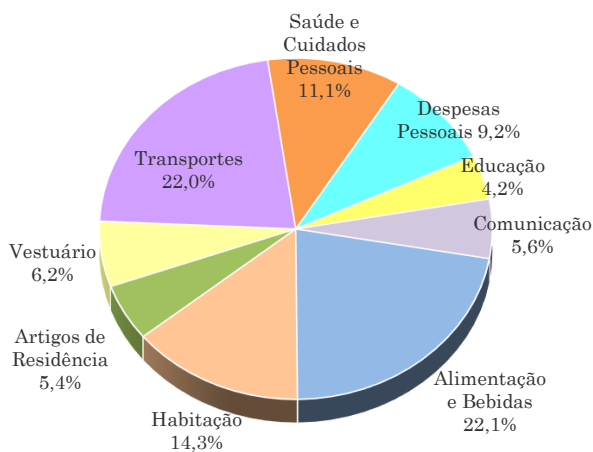
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens**

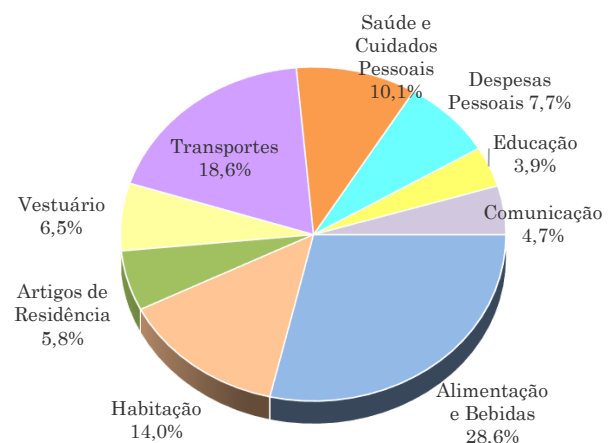
Neste mês de setembro, cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram deflação na RMF. No Brasil, foram três grupos que registraram deflação. O grande destaque foi o Grupo de Alimentação, com queda de -0,81% na RMF e -0,41% no nacional, grupo de maior peso no IPCA. A maior alta foi do lado do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais, com variação de 0,85% e 0,58% na RMF e no nacional, respectivamente.

O Grupo Habitação apresentou leve alta de 0,02% no índice nacional e deflação de -0,46% na RMF, tendo o Item Energia Elétrica Residencial com maior destaque ao recuar -2,77%. Por sua vez, o Grupo de Transportes apresentou estabilidade no IPCA nacional e de 0,71% na RMF, tendo como destaque o Item combustíveis de Veículos, com variação de 2,3%. Transportes é o segundo grupo com maior peso no IPCA.

**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil**

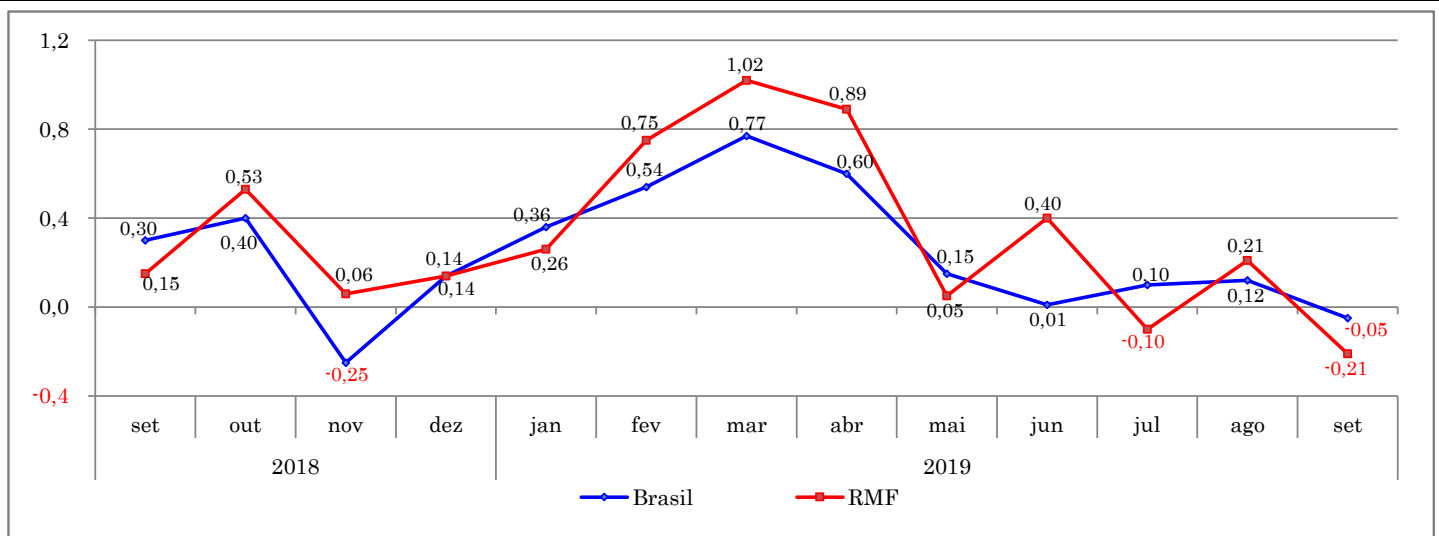


**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF**



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

**Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



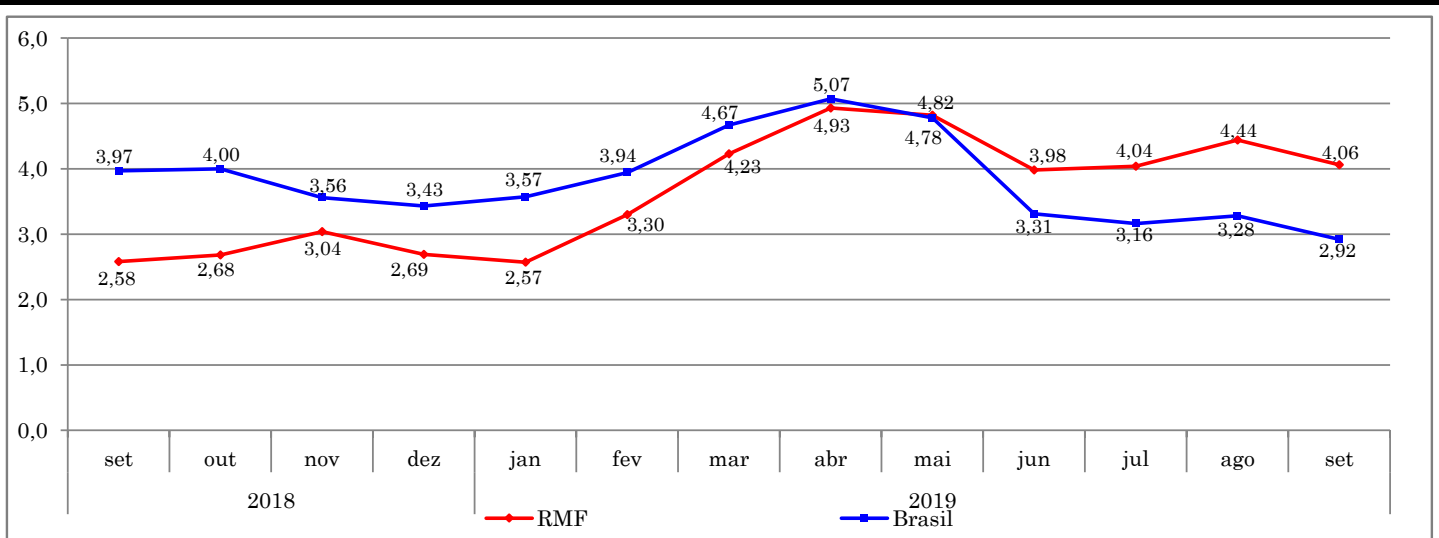
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

O INPC da RMF apresentou deflação de -0,21% neste mês de setembro de 2019, após alta de 0,21% em agosto. Em julho de 2019, o índice havia também registrado queda de -0,10%.

**Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses**

O acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF acelerou levemente em julho e agosto. Em setembro de 2019, o índice volta a recuar atingindo 4,06%.